

# REVISTA DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

## **INVESTIMENTO EM INOVAÇÃO NO ESTADO DO TOCANTINS, NO PEÍRODO DE 2011 A 2020: UMANÁLISE DOS RECURSOS APLICADOS PELA AGÊNCIA DE FOMENTO**

*ANALYSIS OF MANAGEMENT REPORTS FROM THE STATE OF TOCANTINS FUNDING AGENCY REGARDING THE ALLOCATION OF RESOURCES FOR INNOVATION IN THE YEARS 2011 TO 2020*

*ANÁLISIS DE LOS INFORMES DE GESTIÓN DE LA FINANCIADORA DEL ESTADO DE TOCANTINS SOBRE LA ASIGNACIÓN DE RECURSOS PARA LA INNOVACIÓN EN LOS AÑOS 2011 A 2020*

**Samuel Lima Gomes de Barros<sup>1</sup>, Kleber Abreu Sousa<sup>2</sup>, Débora Oliveira de Souza<sup>3</sup>, Eduardo Rodrigo Kilibarda<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFT, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Profnit UFT, Palmas - TO, Brasil.

<sup>2</sup>UFT, Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – Profnit UFT, Palmas - TO, Brasil.

<sup>3</sup>Centro Universitário da FEI, Programa de Pós-Graduação em Programa de Pós Graduação em Administração – PPGA,FEI, São Paulo - SP, Brasil.

<sup>4</sup>UFT, Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional - Profiap, Palmas - TO, Brasil.

Aprovado em 12/2023 publicado em 29/12/2023.

### **RESUMO**

Os investimentos em inovação potencializam não apenas a competitividade de empresas, mas também o desenvolvimento de territórios e nações. Com empresas mais inovadoras, estados como o Tocantins poderiam reduzir a distância e até a fronteira tecnológica em relação aos países líderes do mercado global, aumentando assim a geração interna de riqueza.É dentro desse contexto que o presente trabalho propõe verificar a existência de destinação de recursos exclusivamente aplicados em inovação pela Agência de Fomento do Estado do Tocantins, entre os anos de 2011 a 2020. Para isso, procedeu-se a

análise textual de Relatórios de Gestão da Agência de Fomento do Estado do Tocantins no período proposto, com vistas a buscar registros de destinação de recursos para inovação, listar as linhas eventualmente encontradas e verificar se houve prospecção por novos recursos para inovação. Na análise verificou-se que embora houvesse destinação de recursos para diversos segmentos empresariais, foi escassa a destinação de verba específica para Inovação. Os únicos períodos – em dez anos analisados - em que há destinação de recursos são nos anos de 2011 (R\$ 228 mil), 2017 (R\$ 8 milhões) e 2018 (R\$ 1,4 milhão). Por fim, conclui-se que, apesar da destinação constante de recursos para outras áreas, a reserva exclusiva de verba para Inovação é escassa nos períodos analisados à luz dos relatórios de gestão do órgão.

**Palavras-chave:** Inovação; Recursos; Agência de Fomento

#### ***ABSTRACT***

The present work is concerned with verifying the existence of allocation of resources exclusively for innovation by the Development Agency of the State of Tocantins, between the years 2011 to 2020. Promotion of the State of Tocantins in the proposed period, in order to seek records of allocation of resources for innovation, list the lines eventually found and verify if there was prospection for new resources for innovation, in the proposed period. In the analysis of the Management Reports, it was found that although there was allocation of resources to various business segments, the allocation of specific funds for Innovation is scarce. The only periods - in the ten years analyzed - in which funds are allocated are in the years 2011 (R\$ 228 thousand), 2017 (R\$ 8 million) and 2018 (R\$ 1.4 million). The only line expressed in existing text in the Management Reports is InovaCred, linked to the Financier of Studies and Projects (Finep). It is concluded that, despite the constant allocation of resources to other areas, the exclusive reserve of funds for Innovation is scarce in the periods analyzed in the light of the agency's management reports.

**Keywords:** Innovation, resources, Development Agency,

#### **RESUMEN**

El presente trabajo tiene como objetivo verificar la existencia de asignación de recursos exclusivamente para la innovación por parte de la Agencia de Desarrollo del Estado de Tocantins, entre los años 2011 a 2020. Promoción del Estado de Tocantins en el período propuesto, con el fin de buscar registros de asignación de recursos para la innovación, enumerar las líneas eventualmente encontradas y verificar si hubo prospección de nuevos recursos para la innovación, en el período propuesto. En el análisis de los Informes de Gestión, se encontró que si bien hubo asignación de recursos a varios segmentos de negocio, la asignación de fondos específicos para Innovación es

escasa. Los únicos períodos - en los diez años analizados - en que se destinan recursos son los años 2011 (R\$ 228 mil), 2017 (R\$ 8 millones) y 2018 (R\$ 1,4 millón). La única línea expresada en texto existente en los Informes de Gestión es InovaCred, vinculada a la Financiadora de Estudios y Proyectos (Finep). Se concluye que, a pesar de la constante asignación de recursos a otras áreas, la reserva exclusiva de fondos para Innovación es escasa en los períodos analizados a la luz de los informes de gestión de la agencia.

**Descriptor:** Innovación, recursos, Agencia de Desarrollo.

## INTRODUÇÃO

Com atividades supervisionadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), as agências de fomento no Brasil são instituições não financeiras, sob a tutela de governos estaduais e com objetivo específico de “financiar capital fixo e de giro para empreendimentos previstos em programas de desenvolvimento, na unidade da Federação onde estiver sediada. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022a). Ao falar do histórico das agências de fomento, o site do Banco Central destaca que:

As agências de fomento surgiram a partir do processo de reestruturação do segmento bancário nacional, no âmbito do Programa de Incentivo à Redução da Presença do Setor Público na Atividade Financeira (PROES), previsto inicialmente na Medida Provisória nº 1.514, de 1996, que foi reeditada diversas vezes durante a vigência do Programa, até a edição da Medida Provisória nº 2.192-70, de 2001.

O PROES previa que as instituições financeiras sob o controle dos estados seriam extintas, privatizadas ou transformadas em instituições financeiras dedicadas ao financiamento de capital fixo e de giro associado a projetos no País, denominadas agências de fomento. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022a).

De acordo como BC, há no Brasil, hoje, 16 agências de fomento (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022b), nos estados abaixo relacionados:

**Quadro 1:** RELAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO NO BRASIL

Estado	Nome da Agência
Goiás	Agência de Fomento de Goiás S/A
Amapá	Agência de Fomento do Amapá S.A.
Roraima	Agência de Fomento de Roraima S/A
Rio de Janeiro	Agência de Fomento do Rio de Janeiro S.A.
Rio Grande do Norte	Agência de Fomento do Rio Grande do Norte S.A.
Alagoas	Agência de Fomento de Alagoas S.A.
Mato Grosso	Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso S/A Desenvolve MT
Pernambuco	Agência de Fomento do Estado de Pernambuco S.A.
Santa Catarina	Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. - Badesc

Amazonas	Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A. - Afeam
Tocantins	Agência de Fomento do Estado do Tocantins S.A.
Paraná	Agência de Fomento do Paraná S.A.
Piauí	Agência de Fomento e Desenvolvimento do Estado do Piauí S.A. - Piauí Fomento
Rio Grande do Sul	Badesul Desenvolvimento S.A. - Agência de Fomento / RS
Bahia	DesenBahia - Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A.
São Paulo	Desenvolve SP - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Fonte: elaboração do autor, com dados do Banco Central do Brasil, 2022.

A função precípua de uma agência de fomento, ainda conforme o Banco Central, é “financiar capital fixo e de giro para empreendimentos previstos em programas de desenvolvimento” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022a). Embora a terminologia “inovação” não esteja explícita no conceito básico das áreas de trabalho de uma agência de fomento, nos moldes do BCB, a destinação de recursos para compra (implantação) de novos equipamentos também pode ser tipificada como inovação tecnológica em produtos e processos (TPP), como preceitua o Manual de Oslo (2004):

Inovações Tecnológicas em Produtos e Processos (TPP) compreendem as implantações de produtos e processos tecnologicamente novos e substanciais melhorias tecnológicas em produtos e processos. Uma inovação TPP é considerada implantada se tiver sido introduzida no mercado (inovação de produto) ou usada no processo de produção (inovação de processo). Uma inovação TPP envolve uma série de atividades científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais. Uma empresa inovadora em TPP é uma empresa que tenha implantado produtos ou processos tecnologicamente novos ou com substancial melhoria tecnológica durante o período em análise (MANUAL DE OSLO, 2004).

Ainda de acordo com os números do IBGE, “entre 2015 e 2017, 33,6% das 116.962 empresas brasileiras com dez ou mais trabalhadores fizeram algum tipo de inovação em produtos ou processos (IBGE, 2020).

A título de regionalização da informação, de acordo com o Relatório – Pesquisa de Investimento 2020-2021, produzido pela Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, de 71 empresas participantes da pesquisa, 69,6% das organizações pretendiam adquirir equipamentos em 2021; a melhoria da gestão do negócio e o investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) foram citadas em 16,1% e 5,4%, respectivamente.

**Figura 1 - Investimentos na Indústria Tocantinense**



Fonte: Relatório - Pesquisa de Investimento 2020-2021 - Fieto fev 2021

Ainda de acordo com o mesmo relatório, as empresas usaram, em 2020, recursos próprios como fontes primárias de financiamento dos investimentos realizados.

Em 2020 mais da metade dos investimentos (58%) foram realizados com recursos próprios. No entanto, observa-se um crescimento em relação aos bancos comerciais privados, que passou de 6% para 18% de 2019 para 2020. Resultado semelhante ocorreu com os bancos oficiais de desenvolvimento como fontes de financiamento, que em 2019 era de 3% e em 2020 passou para 11%. Todavia, ainda é baixa a participação dos bancos oficiais de desenvolvimento nos quais tem como objetivo a promoção econômica e social ofertando linhas de crédito com taxa de juros mais atrativas e acessíveis.

O aumento da participação dos bancos como fontes de financiamento, ainda que abaixo do desejável, pode estar atrelado, como falamos anteriormente, a maior disponibilidade de linhas de crédito e redução da burocracia em combate a Covid-19. (INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA, 2021)

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins foi criada em 22 de fevereiro de 2002, por meio da lei estadual nº 1.298. (TOCANTINS, 2002), mas só foi efetivamente inaugurada em 2005 (AGÊNCIA DE FOMENTO, 2016).

Sousa (2020) ao estudar a agência tocaninense entre os anos de 2016 a 2019, discorre sobre a eficiência do órgão em comparação aos órgãos similares existentes, destacando que a Agência de Fomento do Estado do Tocantins “não realizou praticamente nenhuma captação de recursos para empregar no impulsionamento do desenvolvimento de sua região de atuação”. (SOUSA, 2020).

Ainda conforme a pesquisa de Sousa (2020),

Outra questão também observada na Instituição é que a ascensão e manutenção de altos índices de despesa, aliada a uma trajetória descendente de geração de receitas, diluíram consideravelmente seu patrimônio durante o período analisado, o que pode colocar em risco a continuidade das atividades da instituição, uma vez que houve sucessivos prejuízos operacionais. (SOUSA, 2020)

A pesquisa de Souza et al., (2021), também sobre agências de fomento, encontrou respostas similares, ao estudarem a eficiência e rentabilidade das agências de fomento existentes no Brasil.

Piauí, Tocantins e Amapá, que figuraram entre as AFFs de menores ativos totais, foram classificadas como regulares e insatisfatórias, variando de acordo com o indicador de medida de eficiência. Isso também pode ser um indicativo de que o porte da agência é relevante para a eficiência, visto que essas agências, de menor porte, alcançaram menores níveis de eficiência. É importante fazer uma relação desses resultados com o PIB dos estados supracitados. De acordo com o IBGE (2020), entre as 27 unidades da federação, o estado do Piauí ocupa o 21º lugar; Tocantins, o 24º; e Amapá, o 25º. O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano, o que demonstra que, além de esses 3 estados terem PIB baixo, suas agências não conseguem contribuir de forma eficiente para melhorar esse índice (SOUZA, et al., 2021).

Tendo em vista a demanda existente no setor produtivo tocantinense, e dada a existência, desde 2002, da Agência de Fomento do Estado do Tocantins, o problema de pesquisa configura-se em buscar respostas de como se deu a oferta de recursos destinados exclusivamente à inovação pela Agência de Fomento do Estado do Tocantins, entre os anos de 2011 a 2020. Diante disto, traçou-se como objetivo geral desta pesquisa foi: analisar a existência de destinação de recursos exclusivamente para inovação pela Agência de Fomento do Estado do Tocantins, entre os anos de 2011 a 2020. Como objetivos específicos: buscar documentos oficiais da Agência de Fomento do Estado do Tocantins que versem sobre os registros de captação de recursos para inovação, no período proposto no objetivo geral; listar as linhas eventualmente citadas nos documentos encontrados e verificar a existência e o volume de recursos destinados exclusivamente à inovação, no período proposto no objetivo geral; e verificar a existência de prospecção por novos recursos para inovação pela Agência de Fomento, no período proposto no objetivo geral.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa para coletar e analisar dados, visto que este tipo de pesquisa desempenha um papel fundamental na compreensão aprofundada de fenômenos complexos e na exploração de experiências humanas (CRESWELL, 2014). Na primeira etapa, a coleta de dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo de informações disponíveis nos sites da

Agência de Fomento do Estado do Tocantins, a instituição responsável pelo estímulo ao desenvolvimento econômico no estado. Esta abordagem possibilitou a categorização e interpretação de diversos documentos, relatórios, políticas e programas relacionados ao fomento econômico. Segundo Creswell (2014), a seleção criteriosa de literatura é fundamental para garantir a relevância dos dados coletados. Para localizar documentos oficiais na Agência de Fomento do Estado do Tocantins, foi acessado o website da instituição ([www.fomento.to.gov.br](http://www.fomento.to.gov.br)). Conforme exigido por regulamentações legais, o site disponibiliza documentos financeiros que estão acessíveis ao público e prontos para análise. Nesse contexto, optou-se por verificar a presença de Relatórios de Gestão relativos ao período de 2011 a 2020, o que abrange uma década.

No segundo momento, foi feito o acesso aos Relatórios de Gestão, onde procedemos com uma pesquisa textual com o objetivo de identificar tópicos relacionados ao objetivo da pesquisa, utilizando o termo 'Inovação'. Além disso, realizamos uma análise minuciosa dos tópicos com o termo "Créditos destinados", bem como investigamos as ações direcionadas à captação de recursos para inovação durante o período delineado para este estudo, seguindo as orientações de Denzin e Lincoln (2018), ao afirmarmos que essa etapa é fundamental para coletar informações valiosas que serão posteriormente interpretadas.

Na terceira etapa da pesquisa, exploramos o portal governamental de Transparência para obter informações sobre a alocação de recursos específicos, com o termo 'Inovação' ou categorias similares, destinados ao estado do Tocantins no período alvo, conforme estabelecido nos objetivos gerais desta pesquisa. Como parte do processo, foi feito contato com a Agência de Fomento diretamente, utilizando e-mail como meio de comunicação, a fim de obter dados relativos à existência de linhas de financiamento exclusivas para inovação, o montante de recursos disponíveis e quaisquer informações adicionais relevantes para a pesquisa.

Por fim, foi feita a organização de todos os dados coletados, o que possibilitou a condução de uma análise completa e precisa, contribuindo para o cumprimento dos objetivos gerais e específicos estabelecidos neste estudo, seguindo orientação Silverman (2015), que afirma que a análise e interpretação dos resultados é crucial na pesquisa, além disso, exige uma interpretação cuidadosa dos achados, relacionando-os às perguntas de pesquisa e ao contexto mais amplo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste tópico, são apresentados os principais resultados da pesquisa.

Em 2011, o Relatório de Gestão da Agência de Fomento do Estado do Tocantins, registrou, sob o tópico 4.5.1 (Operações de Crédito), que foram destinados, naquele ano, R\$ 228 mil “em



Inovação às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte dos segmentos do comércio e serviços”. O montante total destinado a empréstimos e financiamentos naquele ano foi de R\$ 3,690 milhões.

Em 2012, apesar de textualmente a Agência ter conseguido aprovar R\$ 5.794.390,95 em liberações (AGÊNCIA DE FOMENTO, 2012), a maioria das operações foi de capital de giro e a única menção ao termo “Inovação” no relatório diz respeito à participação da Agência no Comitê de Tecnologia e Inovação, Rede de Disseminação, Informação e Capacitação.

Em 2013, o Relatório de Gestão repete a mesma condição do Relatório do ano anterior: sem menção ao termo “Inovação”, exceto pela menção da participação em comitê. A destinação geral de recursos somou R\$ 4,518 milhões

Em 2014, novamente a Agência comemora a liberação de recursos para financiamento (montante de R\$ 7,6 milhões entre financiamentos e empréstimos), porém sem, novamente, haver qualquer menção à busca de recursos para fomento à inovação. Cita-se apenas, na busca pelo termo “Inovação”, a participação no Comitê já mencionado nos anos anteriores.

Em 2015, o tópico 4.5 do Relatório de Gestão – que fala sobre a Análise de Crédito – destaca a liberação de R\$ 12,6 milhões em recursos (empréstimos e financiamentos) para diversos setores e objetivos. Novamente, não há qualquer menção de destinação de recurso ou linha específica para Inovação. É assaz frisar a citação de uma negociação de recursos e elaboração de projetos junto ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e à uma elaboração de termos de referência para projetos de tecnologia e inovação, mas não há qualquer menção a valores e/ou destinação específica de recursos.

Em 2016, o Relatório de Gestão traz, novamente, a citação em relação à participação em comitê e a elaboração de projetos junto ao MCTI e aos termos de referência citados no relatório anterior. Excetuando esses pontos, não há qualquer menção ao termo “Inovação”. Em relação à liberação de créditos, a Agência de Fomento do Estado do Tocantins registrou, naquele ano, retração da ordem de 68,94% na concessão de empréstimos e financiamentos, totalizando pouco menos de R\$ 4 milhões (R\$ 3,939 milhões).

Em 2017, além das menções à participação em comitê e elaboração de termos de referência, o Relatório aponta a liberação de R\$ 8 milhões junto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) pelo programa InovaCred, do qual foi realizado, nesse ano, na Agência de Fomento, um treinamento com os técnicos da FINEP para orientação sobre a modelação e forma de utilização dos recursos liberados. Este treinamento também foi realizado na FIETO – Federação da Indústria e teve a participação da Agência de Fomento. (AGÊNCIA DE FOMENTO, 2017). O Relatório também registra que foram aportados, entre empréstimos e financiamentos, um total de R\$ 3,2 milhões.



No ano de 2018, a Agência já registra nova captação de recursos junto à Finep, no valor de R\$ 1,4 milhão, embora não haja menção no Relatório de Gestão sobre mais detalhes da aplicação do recurso. Neste relatório, cita-se o aporte de R\$ 4,017 milhões em empréstimos e financiamentos.

Em 2019 o Relatório de Gestão aponta o registro de captação de mais recursos para a área do turismo (R\$ 10,6 milhões); piscicultura (R\$ 10 milhões), mais R\$ 1,5 milhão da Secretaria de Indústria, Comércio, Indústria e Serviços (Sics) e um aporte de R\$ 7,7 milhões do Fundes (Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social). Não há qualquer menção a uma destinação específica para Inovação no Relatório de Gestão. A liberação geral de créditos (em forma de empréstimos e financiamentos), alcançou, neste ano, o montante de R\$

No Relatório de Gestão de 2020, há destaque para a liberação de R\$ 5,926 milhões em empréstimos e financiamentos e também para as parcerias com diversos organismos governamentais e do terceiro setor; destacam-se as parcerias com a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (Fieto) e com a Finep, ambas por meio do programa InovaCred. Mas, não há, especificamente, novos recursos liberados para financiamento de ações de inovação.

Em comunicado por e-mail enviado à Agência de Fomento do Estado do Tocantins, questionando sobre as linhas de financiamento disponíveis e destinadas à Inovação, a Agência informou, por meio da Assessoria de Imprensa do órgão, que a linha InovaCred foi criada, formalmente, a partir de 2011, mas sua regulamentação ocorreu apenas a partir de janeiro de 2022. Textualmente, afirmam que “Salientamos que o saldo para operar no seguimento (*sic*) voltado para a inovação é na ordem de R\$ 5 milhões, limitado a R\$ 1 milhão por cliente” (COMUNICAÇÃO FOMENTO, 2022).

Após leitura dos Relatórios de Gestão e busca pela presença do termo “Inovação” e de destinação de recursos exclusivamente para inovação nos referidos documentos, constata-se que são poucas as referências textuais à inovação, apesar de o termo estar presente e ser citado em Cartilha como uma das atividades da Agência, nos relatórios verificados pouco se fala em inovação e, muito menos, em destinação de recursos para este fim.

Tal constatação vai ao encontro do que se depreende dos trabalhos de Sousa (2020) e de Souza *et al* (2020), que apontaram a baixa eficiência da Agência de Fomento do Estado do Tocantins.

A menção ao termo “Inovação” vai ficando mais presente nos relatórios a partir do 2018, tendo em vista a prospecção realizada junto ao Finep.

O montante de recursos destinados à Inovação revela uma crescente – de 2011 a 2020, mas há um grande hiato temporal entre 2012 e 2016 com nenhuma destinação de recursos para esta rubrica, exclusivamente.

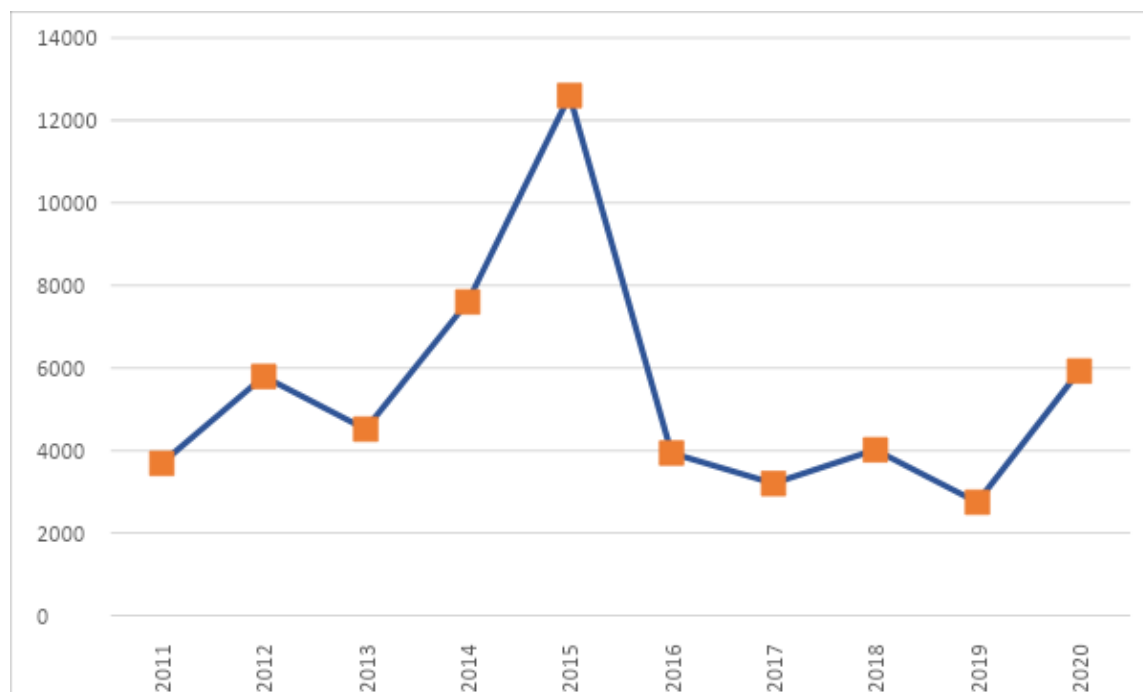
Figura 2 – Destinação de Recursos à Inovação



Fonte:elaboração dos autores, pelos dados dos Relatórios de Gestão (2011 a 2020)

Entre os anos de 2011 a 2020, é possível perceber, pelos números apresentados nos Relatórios de Gestão, que há sempre destinação de recursos para financiamentos e empréstimos (veja figura 3), mas com diversos altos e baixos em volume.

Figura 3 - - Liberação de créditos (financiamentos e empréstimos)



Fonte:elaboração dos autores, pelos dados dos Relatórios de Gestão (2011 a 2020)

Entre as linhas citadas textualmente, apenas a InovaCred – vinculada à Finep – é presente nos relatórios. Há diversas possibilidades de ampliação do que se propôs nesta pesquisa. Uma das possibilidades é verificar – dentre os recursos destinados às micro e pequenas empresas no período de

2011 a 2020 – quanto foi exatamente investido em compra de equipamentos – que podem ser enquadradas como Inovações Tecnológicas em Produtos e Processos a depender de como o produto adquirido será utilizado na organização (se num processo inovativo ou integrante de uma ação inovadora na empresa).

Outra possibilidade é analisar os balancetes da Agência de Fomento do Estado do Tocantins, tanto pelo que está disposto no próprio site da instituição quanto no Banco Central, visto que esta última é a instância reguladora das atividades da Agência.

## CONCLUSÕES

O estudo realizado abordou a análise dos Relatórios de Gestão da Agência de Fomento do Estado do Tocantins com foco na presença do termo "Inovação" e na alocação de recursos específicos para essa finalidade ao longo do período de 2011 a 2020. Observou-se que, embora o termo "Inovação" esteja presente em documentos da Agência, as referências textuais diretas à inovação e à destinação de recursos para esse fim ainda são limitadas.

O período temporal de 2012 a 2016 sem alocação de recursos para inovação aponta para a inconsistência na política de fomento à inovação, o que pode ser um desafio para o desenvolvimento sustentável da inovação no estado. Além disso, percebeu-se a necessidade de uma avaliação de impacto rigorosa para compreensão dos resultados alcançados com a alocação de recursos. Isso possibilita determinar se as estratégias de fomento à inovação estão atingindo seus objetivos.

Notou-se que, dentre as linhas de financiamento mencionadas nos relatórios, apenas a InovaCred, vinculada à Finep, foi notada. Esse achado sugere a possibilidade de ampliar a pesquisa para explorar mais detalhadamente como os recursos destinados às micro e pequenas empresas nesse período.

Por fim, o estudo identificou lacunas na promoção da inovação pela Agência de Fomento do Estado do Tocantins, apontando para a necessidade de novos estudos mais aprofundada sobre como os recursos são direcionados para a inovação e como as práticas financeiras da Agência podem ser otimizadas para melhorar o fomento à inovação no estado.

---

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Site. O que é agência de fomento? Acessível em : <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/agenciafomento>. Acesso em 07 jun 2022

\_\_\_\_\_. Encontre uma instituição regulada/supervisionada pelo BC. Acessível em <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/encontreinstituicao>. Acesso em 07 jun 2022.

CRESWELL, J. W. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches **Sage Publications**, 4th ed, 2014.

DENZIN, N. K., & Lincoln, Y. S. The Sage Handbook of Qualitative Research, 5th ed. **Sage Publications**, 2018.

MANUAL DE OSLO, Proposta de Diretrizes para Coleta Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica. 2004. Finep. Acessível em [http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf). Acesso em 06 jul 2022

INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA, Relatório. Federação das Indústrias do Estado do Tocantins. 2021. Acessível em <http://fieto.com.br/DownloadArquivo.aspx?c=6eb59690-fe2e-4e4a-89ad-da8c370452ca>. Acesso em 08 jul 2022.

TOCANTINS, Governo do. Lei nº 1.298 de 22 de fevereiro de 2002. Acessível em <http://servicos.casacivil.to.gov.br/leis/lei/3666>. Acesso em 24 jun 2022

SILVERMAN, D. (2015). Interpreting Qualitative Data: Methods for Analyzing Talk, Text, and Interaction (5th ed.).

SOUSA, Higo Mendes de. Uma análise sobre a eficiência da Agência de Fomento do Estado do Tocantins (2016 a 2019). / Higo Mendes de Sousa. - Palmas, TO, 2020. 122f. Acessível em <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/2241>. Acesso em 07 jul 2022

SOUZA, Juliana Ribeiro; OLIVEIRA, Joice Garcia de; BARBOSA, João Estevão; e PINHEIRO, Juliano Lima. Eficiência e rentabilidade das agências financeiras de fomento. Artigo. Acessível em <https://www.redalyc.org/journal/2410/241069405009/html/>. Acesso em 02 jun 2022.

AGÊNCIA DE FOMENTO. Relatório de Gestão – Exercício 2011. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/RELAT%C3%93RIO-DE-GEST%C3%83O-2011.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2012. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/RELAT%C3%93RIO-DE-GEST%C3%83O-2012.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2013. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/RELAT%C3%93RIO-DE-GEST%C3%83O-2013.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2014. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/RELAT%C3%93RIO-DE-GEST%C3%83O-2014.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2015. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/RELATORIO-DE-GEST%C3%83O-2015.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

Lima Gomes de Barros et al, 2023\_ Investimento em inovação no estado do Tocantins.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2016. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/RELAT%C3%93RIO-DE-GEST%C3%83O-2016.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2017. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/RELAT%C3%93RIO-DE-GEST%C3%83O-2017.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2018. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/RELATORIO-DE-GEST%C3%83O-2018.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2019. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/RELATORIO-DE-GEST%C3%83O-2019.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão – Exercício 2020. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/RELATORIO-de-GEST%C3%83O-2020-1-1.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

\_\_\_\_\_. Guia de Orientações ao Cliente. Cartilha. Acessível em: <http://www.fomento.to.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/cartilha-fomento.pdf>. Acesso em 07 jul 2022.

COMUNICAÇÃO FOMENTO, E-mail. **Re: Dúvidas sobre os recursos da Agência de Fomento para Inovação (Linha InovaCred e outras anteriores)**. Mensagem recebida por: <atendimentoimprensa@secom.to.gov.br> e <samuellima@mail.uft.edu.br> em 19 jul 2022.